

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.232>

## RUBRICAS – UMA NOVA FORMA DE AVALIAR

Maria Aparecida Berwanger de Andrade<sup>1</sup>, Sônia Teresinha Bertoldi Bianchi<sup>2</sup>,  
Bárbara Vier Mengue<sup>2</sup>

A avaliação é um ato inerente e constitutivo de toda e qualquer ação humana, pois para qualquer tomada de decisão é necessário avaliar previamente a situação, o contexto e os sujeitos envolvidos. Quando pensamos na avaliação a partir do contexto escolar, lugar por excelência onde ocorre a práxis educativa e o processo de ensino e aprendizagem, o enredo e a prática se apresentam a partir de uma extensão desse viés. A avaliação da aprendizagem escolar é um meio e não um fim e precisa ser posta a serviço de uma metodologia que se posicione a favor de uma educação como mecanismo de transformação social e cultural e como possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional de todos os estudantes.

Pensando a partir destas demandas e considerando que a avaliação sempre se constitui em assunto de discussão nas escolas e nos lugares onde é aplicada, uma vez que precisa fazer o olhar sobre o texto e o contexto, com a implantação e implementação do Novo Ensino Médio, a estrutura e expressão da avaliação igualmente precisou ser repensada. Assim, este estudo propõe o repensar da percepção dos estudantes e dos professores e vem sendo desenvolvido nos 1<sup>os</sup> anos do Ensino Médio do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, nos Componentes Curriculares dos Itinerários Formativos, desde o início do ano letivo de 2022.

Os Itinerários Formativos constituem e possibilitam o aprofundamento dos conhecimentos e aprendizagens, com a integração de mais de uma Área do Conhecimento. São pensados e organizados para viabilizar o Projeto de Vida na compreensão de que as perspectivas socioeconômicas e científico-culturais, bem como as pessoais e profissionais, encontram-se associadas aos contextos vivenciados e, desse modo, a mediação da escola é fundamental para pensar, compreender, elaborar, organizar e auxiliar a realizar as escolhas presentes e futuras.

Igualmente, a avaliação dos Itinerários Formativos deve ser pensada a partir das percepções dos alunos, dos professores e da escola como um todo. E, sendo a avaliação um instrumento utilizado para medir a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-

<sup>1</sup> Graduada em Ciências da Natureza pela URI/RS e em Matemática pela FURG/RS e Pós-graduada em Interdisciplinaridade pela FACIPAL/PR, Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do CFJL. E-mail: [andrademariaa@cfjl.com.br](mailto:andrademariaa@cfjl.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Unijuí/RS e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela URI/Santo Ângelo, Coordenadora Pedagógica dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental do CFJL. E-mail: [bianchisoniat@cfjl.com.br](mailto:bianchisoniat@cfjl.com.br)

<sup>2</sup> Professora no curso de Letras (ISEI) e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Instituto Ivoti. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: [barbara.mengue@institutoivoti.com.br](mailto:barbara.mengue@institutoivoti.com.br)

aprendizagem, entende-se que esse procedimento vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias, mas exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo, pois o processo de avaliação deve orientar o trabalho pedagógico em sala de aula e as suas estratégias de avaliação devem estar conectadas aos objetivos do trabalho do professor, tanto de forma implícita como explícita do trabalho pedagógico.

Ao acompanhar esse processo como professoras, coordenadoras e estudiosas do assunto, o tema avaliação nos preocupa e a cada ano nos defrontamos, principalmente pós-pandemia, com mais desinteresse, notas baixas, formas de burlar o sistema e muitas vezes a repetência. Sabemos que nem sempre é fácil avaliar o aprendizado do aluno de modo a compreender quais competências e habilidades ele realmente conseguiu desenvolver.

Se, por um lado, é inegável o fato de que a atual avaliação do ensino por vezes indica apenas um inadequado e desatualizado conhecimento teórico e não propicia o desenvolvimento de habilidades e competências, que são inerentes ao educando, por outro lado, o trabalho que viemos desenvolvendo na nossa instituição, preconizado pela concepção da avaliação por rubricas que é uma alternativa apontada por Ravela, Picaroni e Loureiro (2017, p. 240) para que se “explicita as intenções educativas, seus diferentes graus de cumprimento e o modo como o docente constrói sua valoração da performance do estudante”, proporcionando, assim, um olhar/análise da caminhada do nosso estudante como um todo, contribuindo para a aprendizagem e facilitando o processo de atribuição de resultados.

Quando referendamos a avaliação por rubricas, que tem sido nossa prática, há necessidade também da indicação do quanto o trabalho em equipe, o processo de estudo e de formação dos profissionais que transformam esta teoria em prática e a troca de saberes e experiências exitosas, ou não, que acontecem no decorrer da prática, são fundamentais para que ela dê certo. Pois, segundo Freire (2017, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, é isso que temos acompanhado, mediado e vivenciado nesta prática de avaliação.

A avaliação por rubricas indica duas características essenciais na sua prática: uma lista de critérios (indicadores observáveis relacionados à situação de aprendizagem) e níveis de qualidade para cada um deles e, em especial, elas devem ser de conhecimento dos alunos, para que eles tenham mais clareza e controle do seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, do seu desempenho. Essa prática revela maior transparência no processo avaliativo, bem como contribui de fato no avanço do percurso formativo dos estudantes em prol de aprendizagens mais complexas e dinâmicas.

Constituídas basicamente por quatro componentes, a avaliação por rubricas considera a descrição detalhada da tarefa; as dimensões da tarefa, que se referem aos aspectos que serão avaliados; uma escala que descreve diferentes níveis de desempenho e a descrição dos diferentes níveis de desempenho em cada uma das dimensões da tarefa. Pois

a construção de rubricas de avaliação contribui para a aprendizagem e facilita os processos burocráticos de atribuição de resultados. Entretanto, sua construção requer transparência na elaboração dos critérios e de seus níveis. A determinação dos critérios observáveis está intimamente ligada aos resultados esperados para a situação de aprendizagem. A clareza sobre aonde se quer chegar determina quais serão as aprendizagens daquele grupo específico de alunos. (ANTONINI; MIRANDA; AMARAL, 2022, p. 27)

Nos momentos de reunião e formação, nas quais esta prática é avaliada através dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, o que fica evidente, no apontamento dos professores, são as suas vantagens, atreladas aos projetos que vêm sendo desenvolvidos trimestralmente, pela unidade dos componentes curriculares que compõem cada um dos diferentes itinerários. A prática desta avaliação explicita claramente as expectativas dos professores em relação àquilo que espera dos seus estudantes, proporciona aos alunos, no decorrer da elaboração dos projetos e na socialização deles, feedbacks mais informativos e específicos sobre os pontos fortes do projeto e aqueles que precisam ser revisados e ampliados, assim como também contribui para a efetivação de competências e habilidades essenciais à consolidação do verdadeiro aprendizado.

Registra-se que esse estudo direcionou-se para um experimento de avaliação diferenciada nos Itinerários Formativos, a fim de propiciar um novo olhar sobre a avaliação, para repensar o papel da avaliação, para a eficácia do desempenho do educador-educando, em que juntos possam trocar experiências de conhecimentos em situações novas e plenas de significado, significado e aprendizado. Este trabalho quer dar início ao desafio de buscar de forma participativa e compartilhada, a análise da avaliação na percepção dos estudantes, o desempenho pessoal e os fatores que contribuem para o sucesso ou o fracasso escolar. Quer, por outro lado, formar indivíduos críticos, capazes de analisar a realidade, capazes de buscar soluções coletivas para potencializar o processo de aprendizagem e da avaliação deste processo, como um meio e não apenas como um fim, imputando um outro grau de responsabilidade e perspectivas aos envolvidos no lindo e desafiante processo de ensinar e de aprender.

Diante de tamanha importância e das indicações positivas desta prática que vem sendo construída a muitas mãos, com indicações constantes de sua ímpar qualidade e efetividade, assim como, também, da indicação de pontos que precisam ser revisitados para a sua melhoria; considerando também o seu caráter inovador, a sua necessidade de disseminação nas demais áreas do conhecimento, o que se deseja, a partir e através dela, é que esta abordagem avaliativa que, embora ainda esteja engatinhando no nosso fazer pedagógico, possa ser disseminada entre os demais e entendida como possibilidade de prática futura. Desejos, sim, de que os demais professores se encorajem e se debrucem sobre esta prática a fim de transformá-la como aliada do processo e como parte do esforço para que haja avanços consideráveis na construção do conhecimento. Desejamos professores e alunos protagonistas, autores, compositores e criativos do processo de aprendizagem e de avaliação, balizados por esta prática que até então tem se mostrado exitosa.

Continuamos com uma certeza, o planejamento, a ação e a reflexão da avaliação por rubricas, enquanto processo e resultados, é o que nos cabe, mas também é o nosso desafio, para que possamos transformar a atividade avaliativa numa tarefa cada vez menos individual e mais coletiva, atingindo os reais objetivos a que ela e propõe, a efetivação de uma educação de/com qualidade social, cidadã e socioemocional..

**Palavras-chave:** Avaliação. Rubricas. Itinerários formativos.

## REFERÊNCIAS

ANTONINI, Gabriel; MIRANDA, Márcio; AMARAL, Raphael. **Matriz de projetos:** propostas para o Novo Ensino Médio. São Paulo: Sistema Anglo de Ensino, 2022.

Disponível em: [https://www.sistemaanglo.com.br/assets/download/Ebook\\_MetodologiasAtivas\\_0610.pdf](https://www.sistemaanglo.com.br/assets/download/Ebook_MetodologiasAtivas_0610.pdf). Acesso em: 15 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa; 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

RAVELA, Pedro; PICARONI, Beatriz; LOUREIRO, Graciela. **¿Cómo mejorar la evaluación en el aula?** Montevidéo: Magro, 2017.

**Recebido em: 21/11/2022**

**Aceito em: 21/11/2022**